

ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA CRECHE BEM-QUERER: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Carmem Virgínia Moraes da Silva¹

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta de intervenção na Creche Bem-Querer relacionada à área de Psicologia do Departamento de Filosofia Ciências Humanas (DFCH) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Essa proposta é um projeto de extensão que tem como objetivo acompanhar os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças que frequentam a Creche – localizada no campus da UESB em Vitória da Conquista – através de atividades junto aos educadores, às crianças e às suas famílias. O projeto teve duração inicial de um ano, de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2012: inicialmente, foi realizada uma aproximação com a Creche por meio de uma observação participante da rotina das crianças e de uma participação nas reuniões pedagógicas com os educadores. Em seguida, foi traçado o perfil social das crianças ao promover-se o estreitamento da relação entre as famílias e a Creche. Com esse diagnóstico, foram construídas estratégias de intervenção, como o

¹ Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no Campus de Vitória da Conquista. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro dos grupos de pesquisa: Infância e Educação Infantil, da UESB, e Desenvolvimento Social, da UNEB. E-mail: carmem.virginia@gmail.com

grupo de discussão e orientação das famílias e/ou educadores, com o intuito de valorizar o processo e a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. O resultado alcançado promoveu a instrumentalização dos educadores e famílias no que diz respeito aos conhecimentos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que frequentam a Creche.

Palavras-chave: Aprendizagem Infantil. Creche Universitária. Desenvolvimento Infantil. Infância. Psicologia Escolar.

MONITORING OF DEVELOPMENT AND LEARNING PROCESSES OF CHILDREN AT DAY CARE BEM QUERER: AN INTERVENTION PROPOSAL

ABSTRACT

The proposed intervention in Day Care Bem Querer is a project of the Psychology area of the Department of Philosophy Humanities at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Vitória da Conquista campus, and aims accompany the processes of development and learning children who attend this institution through activities with the educators, children and their families. The extension project had an initial duration of one year (February 2011 to February 2012) and at first an approach to daycare from participant observation of the routine of the children was held, as well as participation in pedagogical meetings with teachers. The social profile of children was traced through closer relationship between family and daycare. From this diagnosis had been the idea of building intervention strategies, such as group discussion / orientation of families and / or educators, in order to enhance the development of children. The results achieved promoted closer relationship between families and day care; the instrumentalization of educators and families with regard to knowledge of the development and learning of children who attend day care and; the appreciation of the relationship between learning and child development.

Keywords: Child Development. Childhood. Children's Learning. School Psychology. University daycare

Introdução

A presença de discussões sobre a Educação Infantil em leis e documentos como a Constituição da República Federativa do Brasil (CF) de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Lei

de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, a Política Nacional de Educação Infantil de 2005 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 2010 realça a preocupação com a proteção e a educação das crianças com idade entre 0 e 5 anos (BRASIL, 1988; 1990; 1996; 2005; 2010). Por outro lado, a relação entre o processo de desenvolvimento da criança e a Educação Infantil tem norteado a construção das propostas pedagógicas, como pode ser visto no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) e nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006). Essas produções mostram que as teorias psicológicas que discutem e explicam o processo de desenvolvimento podem contribuir para a compreensão da aprendizagem infantil e de aspectos que se fazem presentes no contexto social e cultural da criança. Diante do exposto, entendo que é de fundamental importância uma intervenção que tenha como foco conhecer e discutir, junto aos educadores e às famílias, o processo de desenvolvimento das crianças que frequentam a Creche Bem-Querer, assim como construir estratégias que possibilitem o acompanhamento dessas crianças. O processo de aproximação da Creche, ao envolver a observação cuidadosa das crianças e das suas diversas interações (criança/criança, criança/educador e criança/família), constitui-se no procedimento que pode favorecer a produção do material sobre a instituição educacional e, conseqüentemente, subsidiar propostas de intervenção. Além disso, produções dessa natureza devem participar da pauta de discussões em disciplinas nos cursos de formação da UESB.

A experiência aqui relatada, fruto de um projeto de extensão, teve o objetivo geral de acompanhar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças da Creche Bem-Querer, por meio de intervenções junto aos educadores e pais dessas crianças. Teve, ainda, como objetivos específicos: 1. identificar a fase do desenvolvimento infantil dos grupos atendidos na creche; 2. levantar as necessidades dos educadores acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil; 3. conhecer as relações existentes entre as famílias e a Creche Bem-Querer; 4. levantar as necessidades das famílias para o desenvolvimento e a

aprendizagem infantil; 5. construir estratégias de intervenção junto aos educadores e às famílias que levem ao compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças; 6. construir estratégias de intervenção junto aos educadores para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. 7. colaborar com o processo de seleção de educadores e auxiliares de classe da Creche.

Discussão do Tema

Ao perceber a criança como um sujeito sócio-histórico-cultural e a Instituição de Educação Infantil enquanto espaço, deve-se respeitá-la na condição peculiar de desenvolvimento, delimitada pelo ECA (BRASIL, 1990). Essa condição é também apresentada por Francischini e Campos (2005) como uma dinâmica observada no desenvolvimento em que os aspectos biológico, afetivo, emocional e cognitivo sofrem transformações qualitativas e quantitativas muito mais acentuadas e mais lentas em comparação com o que é observado em fases posteriores. A opção por empregar os conceitos de Vygotsky como principais suportes teóricos dessa intervenção Sócio-Interacionista que se ocupam do desenvolvimento humano para compreender a relação entre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Em Psicologia, as teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem infantil dedicam um tempo especial à infância. Na perspectiva interacionista, destaco Vygotsky (1984, p. 83), que define o desenvolvimento como um

processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Vygotsky (1984) mostra que para compreendermos o desenvolvimento devemos considerar a capacidade da criança de

realizar tarefas de forma independente, assim como sua capacidade em desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou companheiros mais capazes. O autor constrói com base nessas postulações o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), como a distância entre o Nível de Desenvolvimento Real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o Nível de Desenvolvimento Potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de companheiros mais capazes.

Esse percurso é o caminho que a criança percorre para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e pode ser impulsionado por intervenções dos adultos, como os educadores e os pais. Essa concepção acerca do desenvolvimento pode ser uma forte aliada na construção de atividades que têm por finalidade promover a autonomia das crianças, tanto na escola como nos espaços familiares, e potencializar ações pedagógicas que provoquem o movimento das crianças e suas famílias para o alcance dessa autonomia.

Para acompanhar e propor intervenções junto às crianças é fundamental que esses adultos proponentes conheçam as especificidades que dizem respeito a essas crianças. Nesse sentido, Dessen e Costa Júnior (2006, p. 144) mostram que os conhecimentos advindos da ciência do desenvolvimento têm fornecido uma ampla reflexão sobre os sistemas de ensino, os métodos e as teorias do aprender, contribuindo para uma melhor compreensão das particularidades dos processos educativos referentes, sobretudo, à interseção entre desenvolvimento e os processos de ensino-aprendizagem.

É função da instituição educacional promover atividades que facilitem o acesso das famílias a esse conhecimento, dessa forma um dos focos da intervenção do psicólogo na escola, pode acontecer por meio de grupos de discussão, orientação individual aos pais, entre outras atividades.

Andrada (2005) apresenta os seguintes focos de intervenção do psicólogo na escola: 1) as implicações do fazer pedagógico; 2) o envolvimento de pais e educadores no processo de formação e

educação de crianças e adolescentes; 3) o esclarecimento das dimensões psicológicas implicadas no processo de ensino e aprendizagem; 4) os sistemas de interações existentes no interior da escola. Para cada foco podem ser traçadas intervenções que considerem os aspectos sociais, a estrutura e o funcionamento da Creche. Tais intervenções devem ser embasadas em conhecimentos específicos da Psicologia com outras áreas.

Com o objetivo de enfatizar a compreensão de que o contexto social e o tempo histórico circunscrevem e permeiam os fenômenos do ser humano, recorro a Rogoff (2005), que explora em profundidade as relações entre o desenvolvimento do indivíduo, a cultura, as relações sociais e o tempo histórico. É possível apreender em seus constructos, por exemplo, a relação desses processos (histórico e social) com o brincar, elemento fundamental no curso do desenvolvimento infantil e que deve ser considerado no espaço educacional. A autora elaborou seu estudo acerca da natureza cultural do desenvolvimento humano fundamentada nos escritos de Vygotsky, considerando que foi ele quem estabeleceu a base para integrar o desenvolvimento do indivíduo em um contexto sócio-histórico-cultural. Rogoff (2005, p. 44) concebe o desenvolvimento humano como “a transformação da participação das pessoas em atividades socioculturais contínuas, as quais se modificam, elas próprias, com o envolvimento de indivíduos em sucessivas gerações”. Dessa forma, percebemos a importância de nos aproximar da criança que está na creche, mas também dos grupos com os quais essa criança interage.

No caso desse relato, faz-se fundamental o diálogo com os diversos cursos de licenciatura que a UESB oferece, por intermédio das disciplinas da área de Psicologia, para fortalecer a relação entre a extensão e o ensino.

Relato da Experiência

Para alcançar o objetivo geral de acompanhar os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Creche Bem-Querer,

várias ações foram planejadas e implementadas por uma psicóloga (professora da área de Psicologia), com base nos objetivos específicos. O interesse em construir um projeto de extensão foi motivado, sobretudo, pela necessidade de estabelecer uma relação entre a Creche Universitária e os cursos de licenciatura, como o de Pedagogia. Ao trabalharmos com a formação dos profissionais que irão atuar, em futuro próximo, junto às crianças na Educação Infantil, torna-se importante que as discussões, práticas e estágios da licenciatura dialoguem com o espaço na universidade no qual a Educação Infantil se materializa.

A Creche Universitária foco dessa intervenção recebe crianças de 4 meses a 5 anos de idade, filhas de alunos matriculados regularmente nos cursos diários, funcionários e professores da Universidade. As crianças são agrupadas nos espaços do Berçário (bebês), Infância I (1/2 anos), Infância II (3/4 anos) e Infância III (4/5 anos). A maioria permanece na creche durante um turno e alguns casos fazem uso do serviço em tempo integral. As turmas contam com a presença de uma professora e uma auxiliar de classe.

Inicialmente, participei do processo de reelaboração do Regimento Interno da Creche, discutindo o documento junto à direção, ao tecer algumas contribuições com base na Psicologia. A reelaboração contou, também, com a colaboração de outras instâncias, seja professores da Creche seja pais das crianças.

Realizei uma reunião geral com os funcionários e professores da Creche para apresentar o projeto de extensão, na qual foi feita uma sondagem sobre as expectativas a respeito das ações que seriam realizadas, assim como das demandas iniciais. Havia uma expectativa positiva envolvendo ações que ajudassem os profissionais a compreender diversos aspectos do desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, ajudassem no manejo de situações de adaptação das crianças, como: comportamentos agressivos, dificuldade na adesão das crianças à rotina, entre outros. Desde esse primeiro momento ficou evidente a demanda dos professores por um espaço de discussão tanto a respeito dos processos de desenvolvimento das crianças quanto da relação entre as propostas/práticas pedagógicas e as fases do desenvolvimento infantil.

Em seguida, foi agendada uma reunião geral de pais, com a presença de todos os funcionários e professores da Creche. Dessa vez, a finalidade estava em apresentar o projeto de extensão para a comunidade de pais, a fim de discutir os primeiros indícios de como a relação creche/escola era significada pelo grupo. Além de apresentar o projeto, discuti o tema da adaptação das crianças em ambientes institucionais, abordando a rotina, espaços grupais e relação educador/crianças. O projeto teve uma boa aceitação e os pais demonstraram a necessidade de estarem mais presentes em ações na creche, não se restringindo à participação nas culminâncias das datas comemorativas e aos momentos de deixarem e apanharem seus filhos diariamente. Além disso, apresentaram uma expressiva demanda por um espaço no qual pudessem ser orientados quanto às questões domésticas relacionadas ao cuidado e a educação das crianças.

Com base nas primeiras ações, foi feito o planejamento, junto à direção, das observações nos grupos do Berçário, Infância I, II e III com o propósito de conhecer a rotina e entender os processos de interações presentes na relação entre as crianças e entre crianças/educadores.

A rotina matutina envolve atividades de cuidado e educação, permeadas pelo brincar: momento de chegada das crianças com brincadeiras livres e acesso aos desenhos animados na televisão; rodinhas de música e história; higiene das mãos, lanche, brincadeiras no parque de areia, atividade pedagógica e/ou psicomotora direcionada na sala ou no alpendre; momento espontâneo de dormida e almoço. A rotina vespertina ocorre no mesmo formato com algumas variações: momento de chegada das crianças com brincadeiras livres e acesso aos desenhos animados na televisão; rodinhas de música e história; higiene das mãos, lanche, brincadeiras no parque de areia, atividade pedagógica e/ou psicomotora direcionada na sala ou no alpendre; momento espontâneo de dormida; banho e janta.

Simultâneas ao processo de observações foram agendadas as primeiras reuniões individuais com os professores e com os pais dos alunos. As reuniões individuais com os docentes foram marcadas

para atender as demandas desses profissionais. O foco era a discussão de casos nos quais os professores apresentavam dúvidas sobre o desenvolvimento e/ou o comportamento de determinadas crianças. A principal queixa dos docentes era a agressividade, afora a dificuldade de adesão à rotina e a falta de interesse pelas atividades propostas. Os encontros se constituíam em escuta cuidadosa e acolhimento das queixas apresentadas pelos professores. Após esse momento inicial, a interlocução ocorria de modo que o professor conseguisse situar a queixa como parte de um processo amplo, no qual ele também estava envolvido. Os questionamentos tinham o propósito de conscientizar o profissional sobre o seu papel em relação à criança e alargar o conhecimento sobre aquilo que aparecia como queixa. Além da interlocução na reunião individual, havia indicações de leituras que abordassem o tema em questão e um prazo para uma nova conversa.

As reuniões individuais com os pais eram marcadas a partir da demanda dos pais ou como intervenção planejada a partir das reuniões individuais com os professores.

As reuniões individuais da psicóloga com os pais eram marcadas para atender a demanda desses pais ou como intervenção planejada mediante as reuniões individuais da psicóloga com os professores. A maioria das queixas apresentadas pelos pais estava relacionada à dificuldade na construção de limites, agressividade e dificuldade de lidar com as crianças em situações de rotina doméstica: banho, momento de dormir e alimentação. Era feita uma escuta atenta do histórico da criança, através de uma entrevista de anamnese e orientações pautadas na queixa da escola, queixa da família, assim como nas observações feitas no grupo da criança em questão.

Além da estratégia individual (reunião de pais), foi planejada uma roda de conversa com os pais e os professores de cada grupo etário com o intuito de partilhar conhecimentos que envolvem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que frequentam a creche. A roda de conversa teve boa aceitação e adesão, com ricas discussões sobre as especificidades de cada faixa etária, os conflitos, assim como limites e

as possibilidades na atuação dos educadores e dos pais junto às crianças. Entendo que um procedimento grupal, como a roda de conversa, possibilita uma compreensão ampla e profunda de um tema discutido, que nesse caso diz respeito aos discursos, sentimentos, percepções, gestos, conflitos e conceitos dos pais e dos professores sobre os aspectos de desenvolvimento das crianças, enriquecido pelas interações que são possibilitadas na configuração grupal.

Confirmou-se a expectativa de que a interação provocada pela roda de conversa estimulasse a conscientização e o debate sobre os temas, além da percepção de que muitos aspectos vivenciados como conflituosos e exclusivos faziam parte do repertório de muitas outras famílias. É possível pontuar que o espaço da roda de conversa foi melhor aproveitado pelos pais e que os professores tiveram a oportunidade de observar e aprender sobre as crianças nessas interlocuções. Os pais exigiam mais a colaboração da psicóloga do que dos professores e dos filhos e o foco foi deslocado para as questões domésticas.

Por fim, participei do processo de seleção de educadores e auxiliares de classe da Creche, ação que não estava prevista no projeto de extensão, mas foi uma solicitação da direção que, ao ser atendida, contribuiu para que o perfil do profissional pretendido fosse traçado, por meio das diversas intervenções prévias, nas quais a rotina e a proposta pedagógica emergiram como próprias daquela Instituição.

Conclusões e Perspectivas

Com base nas ações implementadas, ficou evidente que existe a necessidade de escuta dos pais, educadores e funcionários em geral acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças. Tanto as atividades individuais de atendimento como as atividades em grupo contaram com uma participação expressiva da comunidade.

Considero fundamental o fortalecimento das relações entre a Creche Universitária Bem-Querer e as demais instâncias da Universidade e entendo que a realização desse projeto de extensão cumpriu tal

papel, ao tempo que fomentou as discussões no âmbito de ensino das disciplinas de Psicologia nos cursos de licenciaturas. Apesar da necessidade de continuidade, com a manutenção das atividades iniciadas, fez-se necessário a suspensão do projeto em função do afastamento da coordenadora para cursar pós-graduação e o projeto será retomado em futuro próximo. A relação da referida Creche com o curso de Pedagogia da Universidade é um ponto que merece discussão, haja vista as contribuições que seriam produzidas em uma intervenção profícua, na qual estivesse relacionada a extensão, o ensino e os resultados das diversas pesquisas implementadas pelos docentes da área educacional.

Em função da interrupção do projeto, um dos limites foi alcançar o objetivo traçado de construir estratégias de intervenção junto aos educadores com o propósito de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, sobretudo com o foco nas atividades do brincar e na relação dessas com processos mais amplos. A realização do projeto possibilitou, por outro lado, a percepção de tantas outras formas de intervenção: oficinas de brincadeira, de práticas pedagógicas, de literatura infantil de sucata, entre outras. A Creche se constitui em rico ambiente para pesquisas na interface Psicologia/Educação, de forma que o material produzido seja revertido para a própria Instituição, além de participar em fóruns acadêmicos que discutam a Creche Universitária.

As atividades realizadas apontam espaços que podem ser preenchidos com parcerias, envolvendo o curso de licenciatura em Pedagogia que atribui ações educacionais, o curso de Medicina no que tange o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças e o curso de Psicologia no que diz respeito a realização de estágio em Psicologia Escolar para atender a reivindicação apontada nesse relato. Outras contribuições merecem análise, como as advindas do curso de Administração de Empresas, pois a administração da Instituição é uma função acumulada pela coordenação pedagógica; e do curso de Engenharia Florestal, diante da necessidade de (re)pensar a relação da Instituição com os elementos da natureza, os arredores da Creche e o ambiente de forma geral.

Referências

- ANDRADA, E. G. C. de. Focos de intervenção em psicologia escolar. *Psicol. Esc. Educ.*, v. 9, n. 1, p. 13, jun. 2005. Disponível em: <script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2014.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- _____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Legislação Educacional. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional da educação infantil* – Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. *Política nacional de educação infantil*: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, 2005.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil*. Brasília, MEC, 2006.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13449&Itemid=935>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: desafios para a pesquisa e para os programas de pós-graduação. In: COLINVAUX, D.; LEITE, L. B.; DELL'AGLIO, D. D. (Org.). *Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FRANCISCHINI, R.; CAMPOS, H. R. Pesquisa com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal. In: FÓRUM DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4., 2005, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: Feme Edições, 2005.

ROGOFF, Barbara. *A natureza cultural do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Edição original: 1966.